



ASUMAS
Associação Sul-matogrossense
de Suinocultores

Revista **ASUMAS**

ASSOCIAÇÃO SUL MATO-GROSSENSE DE SUINOCULTORES

ANO 2018 - EDIÇÃO 02 - SETEMBRO

PASTO VERDE O ANO INTEIRO

**COM FERTIRRIGAÇÃO, LEVY DIAS,
TRABALHA COM 10 BOVINOS POR HECTARE
E CHEGA A ARRENDAR PASTOS**



DIRETORIA 2016 - 2018

Presidente

Celso Philippi Júnior

Diretor Executivo

Nilton Elemar Hillesheim

Vice-presidente Administrativo

Milton Bigatão

Vice-presidente Técnico e de Registro Genealógico

José Alberto Pinesso

Vice-presidente de Comercialização e Produção

Rainer Josef Ruiz de Goehr

Vice-presidente de Organização e Desenvolvimento

Alessandro Henrique da Silva Boigues

Conselho Fiscal

Membros Titulares:

João Serafino Cordeiro
Arão Antônio Moraes
Dulcemar José Grandó

Membros Suplentes:

Helder Hofig
Milena Pessato
Otávio Vieira de Mello



Jornalista Responsável
Diego Silva - diego@agroa.com.br

Designer Gráfico - Alexandre Silveira

Sumário

03 EDITORIAL

04



SUINOCULTOR DE SUCESSO

07



ESPAÇO DA INDÚSTRIA -
SEARA

10



ARTIGO - DESINTERIA
SUÍNA

12



ASSOCIAÇÃO VETERINÁRIA

13 AMPLIAÇÃO - FRIGORÍFICO
AURORA

14 MERCADO SUÍNO

15 FÓRUM DA SUINOCULTURA

17 VACINAÇÃO - AFTOSA



PALAVRA DO PRESIDENTE

Celso Philippi Júnior*
Presidente da Asumas

Meus amigos suinocultores sul-matogrossenses, é com grande alegria que estamos na segunda edição de nossa revista. Um canal de comunicação que serve para estarmos mais próximos, ASUMAS e você, levando diversos tipos de informações relacionados a nossa atividade, em especial aqui do nosso Estado.

Nesta edição temos o prazer de contar um pouco da história do pioneiro na suinocultura em Mato Grosso do Sul, senhor Levy Dias. Um entusiasta, que vem se fortalecendo na atividade a cada ano, entre os desafios, as boas fases e as crises.

Este ano estamos passando por um ciclo de dificuldade, destes que a suinocultura passa de tempos em tempos. Tivemos uma série de eventos ocorridos desde o final do ano passado, que impactaram nosso trabalho de tal forma que ainda não nos recuperamos. O fechamento do mercado russo em novembro, as diferentes etapas da Operação Carne Fraca, movimento dos caminhoneiros aliado ainda à crescente valorização dos insumos, em especial o milho e o farelo de soja, resultaram num aumento

significativo dos custos de produção, achatando a margem de lucro e pressionando produtores.

O produtor da modalidade ciclo completo é o que mais sente. O custo de produção elevado associado ao baixo preço pago pelo suíno estão impactando a rentabilidade do produtor, que está com saldo negativo na atividade em todos os meses de 2018.

E são em momentos de crise como este, que se coloca à prova nossa competência, eficiência e a força da união de toda classe e, neste último, o associativismo tem um papel ímpar, pois nos ajuda a trabalhar e defender em bloco, representando o interesse de toda a categoria.

A busca pelo conhecimento constante também é um dos pilares que nos faz mais competentes e nos proporciona termos informações relevantes que nos respaldam na tomada de decisões para enfrentar as dificuldades encontradas. E nesse quesito, a ASUMAS também tem o papel de levar até você as ferramentas necessárias para a educação continuada.

Desejo a todos uma boa leitura.

“

E são em momentos de crise como este, que se coloca à prova nossa competência, eficiência e a força da união de toda classe...

* Catarinense, do município de Tubarão, é médico veterinário, pós-graduado em Sanidade Suína e MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Possui 10 anos de experiência na Frangosul e Seara Alimentos. E suinocultor desde 2009, em Jateí/MS.



SUINOCULTOR DE SUCESSO

40 ANOS NA SUINOCULTURA, LEVY DIAS CONTA SUA TRAJETÓRIA DE SUCESSO EM MS

Pioneiro da suinocultura em Mato Grosso do Sul e com mais de 40 anos de experiência, Levy Dias é sinônimo de alta produtividade e qualidade. Um verdadeiro case de sucesso para quem quer se espelhar e iniciar ou expandir a produção de suínos. Em entrevista à Revista do Sindicato

Rural de Campo Grande, ele conta sua trajetória baseada na preocupação com sanidade, sustentabilidade e bons rendimentos.

Levy Dias teve sua trajetória política, sendo prefeito de Campo Grande por duas vezes, deputado estadual e federal e

senador por Mato Grosso do Sul, mas foi ao fim do seu primeiro mandato como gestor de Capital que ele começou a investir na produção de suínos, em uma propriedade de 300 hectares em Campo Grande.

Ele conta que na época soube da criação de uma



“sempre que você inova, precisa de um longo tempo de aprendizado ...”

LEVY DIAS

linha de financiamento chamada Polo Centro, criada pelo Governo Federal para incorporar o cerrado em área produtiva brasileira. Nisso, viu a oportunidade de obter recursos e montar sua primeira granja, com 314 matrizes, inaugurada em março de 1977. A vontade de investir em suínos veio das lembranças da infância, de fartura na mesa proporcionada pela carne de porco.

O produtor conta que o começo foi difícil, a atividade era pouco explorada e havia pouca mão de obra e tecnologia disponível no mercado. Realidade bem diferente da atual, com 2.100 matrizes em granjas tecnificadas e com alta produtividade. “Não encontra gente que entendia disso, sofri muito e tive muito prejuízo até começar a aparecer gente que entendia”.

Biodigestores

A tecnologia começou a aparecer anos mais tarde, por meio de uma empresa que oferecia a implantação de biodigestores para o tratamento dos dejetos dos suínos. “Fiquei interessado e montei quatro biodigestores e só agora estou avançando para o quinto. Aprendi ao longo dos anos que sempre que você inova, precisa de um longo tempo

de aprendizado. Fomos aperfeiçoando”.

Levy estima que atualmente produz energia suficiente para suprir 80% de todo o consumo da propriedade, ficando de fora apenas a fábrica de ração, que tem uma grande demanda de energia. Mas para suprir isso, o produtor já pensa em novos investimentos em energia renovável.

“Quero investir em energia solar, para sempre produzir energia limpa. A biomassa hoje opera com todos os motores de energia elétrica e com motores de irrigação, e quero usar a solar para somar e vender para a concessionária de energia”, diz ele ao vislumbrar que prezar pela energia limpa e sustentável são ações importantes para o futuro. Fertilizante

A partir dos biodigestores, Levy começou a aprender sobre fertirrigação e conhecer seus benefícios. Ao aplicar os dejetos dos suínos no pasto e ver os resultados, ampliou a criação de gado, hoje também referência em engorda de animais para abate. “O dejetos é um milagre. Há muito tempo Lavoisier escreveu que na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. A gente não sabia disso, não tinha noção e hoje eu levo extremamente

a sério o uso dos dejetos suínos”, afirma.

O biofertilizante é aplicado no pasto uma vez ao ano e entre seis e oito meses do ano, é possível trabalhar com 10 cabeças por hectare.

“Temos 280 hectares de pastagens fertirrigadas e em época de chuva o capim cresce tanto que nem o gado dá conta de comer tudo. Na seca a boa pastagem continua, mas sem tanto ganho”.

Atualmente, Levy diz que “nem admite falar em pastagem sem usar dejetos” e explica que 25% do que o porco come não é absorvido em seu organismo e sua alimentação é “perfeita”, com tudo o que o organismo precisa. “Eu perdi uns 25 anos da terra sem produzir e hoje as vezes a gente ainda se assusta com tamanha produtividade da terra com o suíno e muita gente não leva isso a sério”. Sanidade

Estar atento a todos os detalhes é o segredo do sucesso do produtor rural Levy Dias. Sem “entregar o jogo”, ele diz que ao longo dos 40 anos suas granjas passaram por várias situações e adversidades, mas com calma e muita dedicação têm conseguido bons resultados. “É claro que temos épocas de crises, mas nos preocupamos 100% do tempo com a sanidade e o bem

estar desses animais”.

Para aumentar a produtividade sem expandir, o produtor decidiu criar uma tecnologia, então instalou o sistema de pressão negativa em uma de suas granjas e maternidade. Ele conta que o resultado chega a 10 quilos a mais do que antes por animal. “Com a pressão negativa ela come o que quer e a gente desmama o leitão com 7 kg a mais”, destaca.

Levy acredita que o que falta na suinocultura hoje é o “aperfeiçoamento na qualidade”, que é trabalhar para chegar a excelência da atividade, utilizando toda a tecnologia disponível no mercado. “Temos tido bastante estímulo do Governo do Estado que está fomentando o setor, mas o produtor precisa fazer sua parte e produzir com qualidade”.



Parte do **SUCCESSO** de sua produção começa aqui!



MixOil[®]



info@awpint.com
info@tecnoaditivos.com.br
www.awpint.com

MERCADO DE SUÍNOS NO BRASIL GANHA INVESTIMENTOS E INOVAÇÕES

A SEARA ALIMENTOS TRABALHA PARA O CRESCIMENTO DO CONSUMO DE CARNE SUÍNA OFERECENDO QUALIDADE DO CAMPO À MESA

A suinocultura tem ganhado cada vez mais destaque no Brasil. Nos últimos cinco anos, o sistema vem passando por uma verdadeira revolução com melhora significativa nos indicadores de produtividade e o país passa a ser percebido como uma referência mundial na produção de suínos. Um destes indicadores, por exemplo, é o número de leitões viáveis/fêmea/ano que atualmente está em 27 na média Brasil, um ganho de eficiência de 12% entre os anos de 2008 e 2017. (Fonte: Agriness - Relatório Anual do Desempenho da produção de suínos - Melhores Resultados)

Para Ivan Siqueira, diretor executivo In Natura Mercado Interno da Seara Alimentos, “A carne suína é uma das proteínas mais consumidas no mundo e temos muita oportunidade de crescimento no mercado



brasileiro. Promover esse setor é uma das principais estratégias da Seara para 2018”.

Segundo José Antonio Ribas Jr., diretor de Agropecuária da Seara, as evoluções da suinocultura brasileira se devem a melhorias em três pilares:

1 Equipamentos: estamos trazendo para nosso país equipamentos novos, mais precisos e mais eficientes, principalmente em termos de bebedouros e comedouros.

2 Ambiência : neste quesito evoluímos a largos passos em tecnologia e Bem Estar Animal promovendo um ambiente mais agradável para os animais, o que é conseguido com melhorias na climatização das granjas, formatos das baias e adequação do piso, por exemplo.

3 Conceitual : neste aspecto tratamos basicamente da modernização genética do suíno brasileiro. Por anos, o Brasil apenas replicava o que já existia, mas há

cerca de 4 anos nosso país buscou a equalização com as melhores genéticas, acessando o que existe de tecnologia de ponta neste sentido.

Para acompanhar o crescimento deste mercado no país, a Seara Alimentos tem firmado parceria com as maiores e melhores companhias de genética, garantindo o acesso a animais com maior eficiência em termos alimentares e reprodutivos. A eficiência alimentar também é influenciada por uma nutrição de ponta, baseada em estudos e desenvolvida especialmente para a genética que utilizamos.

Além disso, outro fator de grande importância para a empresa é o bem-estar animal. A Seara é uma das grandes empresas que assumiu o compromisso público para eliminação total de gaiolas durante o período de gestação até o ano de 2025. Atualmente, 46% das granjas Seara já opera sem gaiolas e todas as novas granjas habilitadas estão 100% alinhadas ao novo sistema.

A Seara está desenvolvendo um enorme trabalho de conscientização sobre bem-estar animal com seus produtores integrados, que recebem treinamento e acompanhamento sobre o tema, visando garantir sempre as cinco liberdades sobre bem-estar para os animais. A empresa faz também o reconhecimento meritocrático dos produtores que se destaca.

O papel do produtor integrado é essencial em todas as evoluções experimentadas pela Seara no campo. A integração é a base da produção da Seara, sendo o relacionamento com os integrados uma grande fortaleza da companhia. Em linha com os

compromissos do setor, a empresa promove planos de treinamento, organiza visitas aos frigoríficos para que o produtor veja o resultado final de seu trabalho, além de realizar premiações e eventos para reconhecimento de melhores práticas e resultados.

Além disso, a Seara foi pioneira na implantação das CADECs (Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da integração), instrumento da Lei de Integração que viabiliza e fomenta o diálogo entre integradoras e integrados. Atuando de forma protagonista, a Seara conta com CADECs em todas as suas unidades.

Outro fator de relevância para a suinocultura no Brasil é a sanidade. A implementação de importantes medidas como: controle de entrada de pessoas, uso efetivo do portão sanitário, cerca de controle de acesso que impede a entrada de animais silvestres nas granjas, controle e tratamento de água e uso de arcos de desinfecção trazem mais segurança à produção brasileira, permitindo exportações para os mais exigentes países. Segundo Ribas, é muito importante que haja conscientização e rigor no controle e cumprimento de tais medidas, pois isto elevará cada vez mais os padrões do Brasil como um produtor de referência para a suinocultura.

Pensando no futuro, a Seara conta com uma estrutura de suporte de P&D voltada à tecnologia para suinocultura, atua em parcerias com a Embrapa e Universidades para agregar mais conhecimento ao sistema, além de contar com uma granja experimental onde são

“A suinocultura brasileira evoluiu muito nos últimos anos, mas ainda temos muitas oportunidades pela frente”

RIBAS

testadas todas as novidades em termos de produção. Tudo isto para que a empresa esteja alinhada às grandes tendências produtivas e ofereça com segurança e qualidade produtos que reflitam o que há de melhor no setor e estejam alinhados com as principais tendências de consumo.

Nas palavras de Ribas: “A suinocultura brasileira evoluiu muito nos últimos anos, mas ainda temos muitas oportunidades pela frente”. Dentre os desafios futuros, da suinocultura podemos citar:

- O desenvolvimento de sistemas cada vez mais automatizados para a produção;
- Implementação da



indústria 4.0 (IOT) na suinocultura, viabilizando um sistema integrado e com possibilidade de comunicação com outras granjas e com a integradora, o que permitirá a tomada de decisões mais qualificadas, utilizando informações em tempo real;

- Mais evoluções em ambiência e bem-estar.

“Buscaremos cada vez mais ser referência em qualidade e segurança para carne suína, além de perseguir continuamente maior especialização no sentido de atender as demandas do consumidor para esta proteína”, finaliza Ribas.

Por ser uma opção muito saborosa e com excelente relação custo-benefício, a carne suína tem ganhado mais espaço na mesa dos consumidores brasileiros. Além disso, a maior disponibilidade de informações tem derrubado antigos mitos e tornado o consumidor mais aberto a incorporar esta proteína no cardápio do dia a dia.

Segundo Marcelli Ganzarolli, gerente executiva de Marketing e Trade Marketing In Natura, a Seara conta com opções variadas de carne suína para o consumidor: “Buscamos crescer nos açougues com produtos resfriados,

oferecendo uma opção de carne fresca, com qualidade e segurança para o consumidor. Já para os que preferem mais conveniência e praticidade a Seara oferece a proteína em porções menores, opções com e sem tempero, tecnologias que facilitam o preparo, como a linha Assa Fácil, e formatos diferenciados para utilização da proteína no dia a dia”.

Em maio deste ano, a Seara Alimentos promoveu em São Paulo um evento dedicado à carne suína, que quebrou antigos mitos sobre a proteína, promoveu seus diferenciais, qualidades e mostrou a seus clientes oportunidades de alavancar os negócios com a carne suína.

Para trazer mais conveniência ao mercado, a Seara conta com novidades:

- **Cortes suínos** porcionados, que trarão toda a variedade da carne suína em porções de 700g a 1kg e embalagens práticas e atrativas;

- **Bifes Suínos**, que apresenta novos cortes para o consumidor, como a Alcatra Suína, além de trazer maior segurança por ter embalagem a vácuo;

- **Congelados e Soltinhos Suínos**, que trará a proteína em formatos ideais para receitas do dia a dia - cubos, tiras e bifes, além de contar com a tecnologia de “congelamento 1 a 1” que permite que o consumidor utilize apenas a quantidade que precisar.

Segundo Marcelli, a Seara Alimentos tem grandes planos para a categoria: “2018 será o ano da carne suína! Esperamos crescer ainda mais, trazendo produtos inovadores que ofereçam ao consumidor mais conveniência, e levem a carne suína a entrar no cardápio do dia a dia. Esta é uma categoria com grandes oportunidades”, afirma.

DISENTERIA SUÍNA

POR CARLOS CARRIJO
MÉDICO VETERINÁRIO | CRMV - MS 2170

Dentre as doenças entéricas já diagnosticadas nos sistemas de produção de suínos brasileiros, a disenteria suína constitui-se em uma das enfermidades com elevado impacto técnico - econômico, uma vez que as taxas de mortalidade, o desempenho expresso em ganho de peso e conversão alimentar, o gasto com medicamentos e a taxa de refugagem dos animais são comprometidos negativamente em rebanhos positivos para a enfermidade.

Causada pela bactéria *Brachyspira hyodysenteriae*, a Disenteria Suína acomete suínos de todas as faixas etárias, em especial animais em crescimento/terminação, e encontra-se distribuída nas principais regiões produtoras do Brasil, incluindo o Estado do Mato Grosso do Sul, e tem merecido a atenção especial de profissionais veterinários e produtores no sentido de evitar a disseminação da enfermidade entre rebanhos, minimizar os impactos negativos da doença nas granjas que já convivem com a enfermidade e no sentido de desenvolver estratégias para a erradicação da doença em rebanhos positivos.

A adoção de programa integral de biossegurança constitui-se em medida importante quando se objetiva evitar a disseminação da doença entre rebanhos e, neste contexto, a introdução nos plantéis de animais livres de *Brachyspira hyodysenteriae* é fundamental para alcançar o objetivo proposto. O conhecimento do status sanitário dos plantéis de origem dos animais e a adoção de quarentena nas unidades de destino é componente importante do programa de biossegurança e a realização das avaliações clínicas e exames laboratoriais complementares deve preceder a entrada dos animais nos rebanhos de destino. Outras medidas importantes, dentre outras, são o controle do trânsito de veículos, pessoas e da adoção de programas permanentes de controle de roedores.

Quando presente na granja, o correto diagnóstico da doença precede a adoção de medidas para controlar e minimizar os impactos negativos no rebanho, e este deve ser feito considerando os sinais clínicos, as lesões macroscópicas encontradas nas necropsias e os exames laboratoriais complementares. As figuras 1 e 2 ilustram sinais clínicos da enfermidade, bem como lesões de necropsias encontradas em animais enfermos, respectivamente.



Figura 1 - Diarreia muco-hemorrágica em animais de crescimento / terminação.

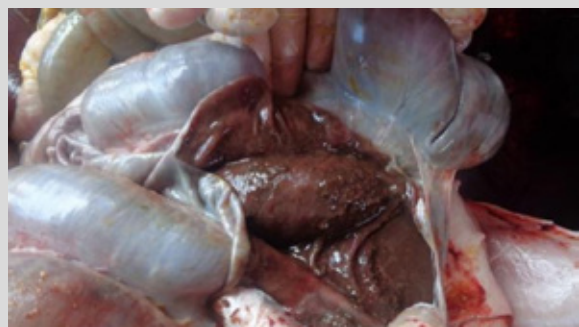


Figura 2 - Conteúdo hemorrágico no intestino grosso e mucosa intestinal hemorrágica

É importante considerar que as lesões de disenteria suína são predominantemente encontradas no intestino grosso dos suínos, e esse achado torna-se importante para o diagnóstico diferencial com outras enfermidades hemorrágicas do aparelho digestivo dos suínos. A coleta de fezes refrigeradas e fragmentos intestinais de ceco e colón refrigerados e em formol a 10% para a realização de exames laboratoriais complementares são necessários para a confirmação diagnóstica da doença.

O tratamento para o controle da disenteria suína contempla o uso de antimicrobianos via oral e injetável, sendo os princípios ativos valnemulina, tiamulina, lincomicina e tilosina os de uso mais frequente para essa finalidade. Os protocolos de uso variam conforme as granjas e os objetivos desejados. Há no mercado produtos alternativos aos

antimicrobianos sendo utilizados para o tratamento/controle da disenteria suína e que tem apresentados resultados satisfatórios nas granjas avaliadas e que merecem ser considerados quando a decisão de programas de controle da enfermidade. Associadas ao uso dos produtos citados acima, e dentre outras medidas, a redução da pressão de infecção é importante para o sucesso de programas de controle. A erradicação da doença em rebanhos positivos sem despovoamento pode ser uma alternativa e também deve ser avaliada.

As dificuldades no controle e na erradicação, associadas as altas perdas econômicas decorrentes da doença, determinam que os produtores e médicos veterinários devem direcionar esforços no sentido de evitar a introdução da enfermidade nos rebanhos.

QUALIDADE, *competitividade* E RENTABILIDADE

A GSI Agromarau oferece **soluções integradas de alta qualidade e durabilidade**, indispensáveis para a competitividade da suinocultura brasileira. Uma linha completa de equipamentos para gestação, creche e terminação de suínos. **Tecnologia de ponta com robustez e assistência sempre ao seu lado.**

#ProteinaDeValor

MULTITÉC
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

agromarau
GSI

REPRESENTANTE AUTORIZADO



ASSOCIAÇÃO

VETERINÁRIOS SE UNEM PARA CRIAR ASSOCIAÇÃO VOLTADA PARA A SUINOCULTURA EM MS

Médicos veterinários que trabalham com a suinocultura em Mato Grosso do Sul estão unidos na criação de uma associação representativa da classe. A fase documental já foi concluída e a efetivação deve se dar nos próximos meses. A perspectiva é que o grupo reúna pelo menos 40 profissionais que atuam em todas as regiões do Estado.

O médico veterinário Carlos Carrijo integra o grupo fundador e explica que a associação está sendo criada com o objetivo de integrar a classe e assim, fortalecer a cadeia da suinocultura em Mato Grosso do Sul. “Com a expansão do setor nos últimos anos, vimos crescer a necessidade de uma instituição que una os veterinários que atuam nesse segmento e então decidimos criar a associação”.

Assim que criada, a Associação de Médicos Veterinários especializados em suínos

vai atuar na capacitação de profissionais ligados à atividade, mantendo-os informados sobre a legislação vigente e as novas resoluções para o setor, além de técnicas e estratégias de manejo mais eficientes e rentáveis. O grupo também deve trabalhar em prol da sanidade e nutrição dos animais, estreitar relações com órgãos competentes e promover eventos.

“A suinocultura é hoje uma atividade muito tecnificada no nosso Estado. Avançamos muito na expansão do setor nos últimos anos, mas sentimos falta de um grupo que una os profissionais e que seja capaz de nortear decisões no dia a dia”, explica Carlos Carrijo que é médico veterinário especializado em produção de suínos.

Concluída a parte documental, o grupo fundador da Associação que reúne cerca de 20 profissionais está realizando

assembleias para dar os próximos passos até que o grupo saia do papel oficialmente. Enquanto que as diretrizes decididas em reuniões estão sendo encaminhadas paralelamente.

Funções

Dentro da cadeia produtiva da suinocultura, os médicos veterinários atuam como responsáveis técnicos em sistemas de produção, seja produzindo como cooperado, integrado ou independente, ou ainda como responsável comercial em empresas prestadoras de serviços e fornecedoras

de produtos, como genética, saúde animal, nutrição, reprodução, entre outros.

Tais profissionais ainda podem prestar consultorias sobre os sistemas de produção ou atuar como sanitaristas dentro de cada modelo de sistemas de produção de suínos. Médicos veterinários atuam ainda como responsáveis técnicos em órgãos oficiais ou frigoríficos, além de laboratórios para diagnósticos oficiais e em associações e instituições dedicadas a extensão rural.



AMPLIAÇÃO

AURORA VAI AMPLIAR FRIGORÍFICO DE SÃO GABRIEL DO OESTE NO PRÓXIMO ANO

O frigorífico Aurora anunciou que vai ampliar a unidade de São Gabriel do Oeste em 2019. A previsão da empresa é passar a abater 5.200 animais por dia a partir do próximo ano e, com isso, gerar entre 700 e 900 novos empregos na região.

Atualmente a unidade localizada na região norte de Mato Grosso do Sul, abate 3.200 suínos por dia.

A Cooperativa de produtores, Cooasgo, fornece hoje cerca de 2 mil suínos por dia para processamento na Aurora, sendo a grande responsável pelo bom andamento das atividades.

Para acompanhar a expansão, a cooperativa já trabalha na construção de uma nova granja de suínos, que será instalada no município de Rio Verde de MT.

O gerente de unidade, Moises Caetano de Oliveira explica que o projeto de ampliação já está em andamento e deve ser consolidado em 2019. “Temos 1.900 funcionários nesta unidade e a produção atual é de 11 mil toneladas por mês”, afirma ao explicar que nos últimos 10 anos foram investidos R\$ 220 milhões na planta.

MAIS CUSTO E MENOS RENTABILIDADE PARA O SUINOCULTOR EM 2018



O primeiro semestre de 2018 não foi fácil para os suinocultores. A alta no preço dos grãos e a queda no valor pago pelo animal vivo pressionam a rentabilidade do produtor, que ainda teve que lidar com as consequências da greve dos caminhoneiros, que resultou em perda de peso nas granjas e frete mais caro. Também houve queda nas exportações da carne suína em nível nacional.

Dados do Sistema Famasul mostram que o preço da saca de 60 kg de milho está 61% mais caro do que no ano passado, sendo que em julho desse ano é vendida a R\$ 26,38 enquanto que no mesmo mês de 2017, custava R\$ 16,31. O valor só é menor em relação a 2016, quando o custo da saca chegou a R\$ 34,89.

O preço médio da soja em Mato Grosso do Sul também subiu. Segundo informações da Famasul a saca de 60 kg que era vendida a R\$ 59,68 em julho de 2017 agora custa R\$ 72,49, o que resulta em alta de 23,5%. Análise do departamento técnico do Sistema Famasul aponta para a alta do dólar, quebra de safra internacional e maior demanda interna como explicações para o aumento no preço dos grãos.

Referência em pesquisa, o Cepea/Esalq afirma que a suinocultura é um dos setores de agronegócio brasileiro que mais enfrentou dificuldades no primeiro semestre, devido a retração de compradores internacionais e a valorização dos principais insumos da atividade desde 2017.

A greve dos caminhoneiros em maio dificultou o escoamento da carne ao setor varejista, aumentando o volume de produtos estocados e reduzindo os abates. As consequências foram a má alimentação dos animais e a redução no número de negócios.

Ainda conforme a instituição, o preço do suíno vivo pago ao produtor em junho teve média de R\$ 3,22 o quilo em São Paulo, R\$ 3,46 em Minas Gerais e R\$ 3,02 no Paraná. Em junho do ano passado o preço pago em São Paulo era de R\$ 3,64 o quilo, em Minas Gerais R\$ 3,85 e no Paraná de R\$ 3,35.

Em julho o valor do animal vivo caiu 9% e o preço das carcaças comum 12%, mas para a Cepea/Esalq, apesar das expressivas desvalorizações de junho para julho, elas refletem maior ajuste entre oferta e demanda. Em julho o preço dos produtos suínos subiu com força, devido à retomada das atividades frigoríficas após a greve dos caminhoneiros.

A redução do preço é ainda maior quando comparado a agosto de 2016, quando o valor pago ao produtor de São Paulo era de R\$ 4,26, de R\$ 4,43 em Minas Gerais e no Paraná em R\$ 3,68.

Dados da Balança Comercial fornecidos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, mostram que na comparação entre janeiro e junho de 2017 e 2018, a exportação de carne de suínos de Mato Grosso do Sul cresceu 11%.

No primeiro semestre de 2017 as exportações de carne de suínos somaram 3,202 mil toneladas e US\$ 5,750 milhões, enquanto que neste ano foram 3,626 mil toneladas e US\$ 6,384 milhões em Mato Grosso do Sul.

O resultado do primeiro semestre no Estado vai na contramão do país, que viu as exportações de carne suína caírem 49% de janeiro a junho de 2018 na comparação com o mesmo período de 2017. Porém, em julho os embarques somaram R\$ 425,5 milhões, sendo 85,5% maior que a receita de junho, impulsionada também pela valorização do dólar no mês.



DESENVOLVIMENTO

FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO REÚNE CENTENAS DE PRODUTORES DE MS EM SUA 2ª EDIÇÃO

Para debater a cadeia produtiva da suinocultura em Mato Grosso do Sul, entre seus desafios e avanços e comemorar os 25 da Asumas (Associação Sul-matogrossense de Suinocultores), 450 produtores, técnicos e empresários do Estado se reuniram durante o 2º Fórum de Desenvolvimento da Suinocultura do MS, realizado no mês de maio no município de Dourados, durante a 54ª ExpoAgro.

O encontro contou com cinco palestras e debates que abordaram temas importantes para o setor, como a sustentabilidade, fertirrigação, mercado, bem-estar animal e a reformulação do programa Leitão Vida. As informações foram transferidas de maneira interativa e dinâmica, dando voz ao suinocultor, que pode aprender, sugerir e esclarecer dúvidas.

A suinocultura de Mato Grosso do Sul ocupa o 8º lugar no ranking nacional e tem o melhor índice de

produtividade do país. A média estadual de abate é de animais com 135kg a 140 kg, sendo que 1 fêmea chega a produzir quatro toneladas por ano. Outros destaques do setor, são a tecnificação e a sustentabilidade encontradas nas granjas.

Tamanho pujança foi destacada pelo presidente da ABCS (Associação Brasileira dos Criadores de Suínos), Marcelo Lopes que afirmou que o Mato Grosso do Sul se destaca no agronegócio como um todo, mas na suinocultura é o Estado com maior produtividade. “A produção do Estado está crescendo e ainda há um potencial gigantesco, com grãos disponíveis próximos, topografia excelente, chuvas constantes”.

Presidente da Asumas, Celso Philippi Junior, ressaltou que são 25 anos de histórias e estruturação de uma suinocultura que começou de maneira tímida há mais de 40 anos, mas que hoje está

organizada e fortalecida, pronta para fazer todos os programas de expansão com a sustentabilidade que precisa. “Temos no Estado aproximadamente 60% dos produtores ligados a associação estadual, mas com o objetivo de chegar até o fim do ano com 90%. E vamos conseguir, por que nosso produtor é engajado e ele entende que é fundamental estarmos unidos e bem representados, para juntos, conseguir sermos mais fortes e obter o que a gente precisa”. O Governo do Estado participou do encontro, apresentou a reestruturação do Programa Leitão Vida e destacou a importância do setor para a economia regional. O titular da Semagro (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar), secretário Jaime Verruck, afirmou que a expectativa é fazer a revisão do programa de incentivo, para que o crescimento da cadeia continue acelerado.

“Hoje Mato Grosso do Sul pode ser considerado o Estado bola da vez da expansão da suinocultura, de fazer



com que os produtores através de incentivo fiscal, todos caminhem para um nível tecnológico mais elevado. Esse é o objetivo do incentivo, é dar competitividade à cadeia, mas principalmente aqueles que investem em tecnologia terão mais benefícios dados pelo Governo do Estado”, destacou o secretário.

Por meio do Imasul (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul) o Governo também entregou licenças ambientais para produtores. “Nós construímos um novo modelo de procedimento de monitoramento dos efluentes da suinocultura e chegamos a emissão de uma portaria para minimizar os custos para a suinocultura e mantendo os bons índices de segurança ambiental”, disse o diretor-presidente do Imasul, Ricardo Eboli.

Já o presidente do Sistema Famasul, Maurício Saito, lançou o Programa Granja

Plus, uma nova ferramenta que tornará as granjas do Estado mais competitivas e sustentáveis. “Através desse programa nós vamos fazer com que além de todos os regramentos que são estabelecidos pela legislação brasileira, também possamos pensar na questão social e, mais que isso, pensarmos na gestão da propriedade”, disse ao lembrar que cerca de 600 produtores foram atendidos pelo Soja Plus, programa que inspirou o Granja Plus e que leva qualidade não só pensando na produtividade, mas também em todas as questões inerentes à atividade agropecuária.

Representantes da indústria também estiveram presentes no Fórum de Desenvolvimento, para afirmar que o setor tem interesse de expandir, o que gera mais empregos e renda para a população sul-mato-grossense. O Estado tem dois frigoríficos suínos,

sendo a Aurora em São Gabriel do Oeste e a Seara em Dourados.

Rainer Josef Ruiz, diretor da Coasgo (Cooperativa Agropecuária São Gabriel do Oeste) participou do encontro e disse que com a expansão das indústrias o Centro-Oeste brasileiro e principalmente Mato Grosso do Sul ainda tem muito a contribuir para o crescimento da suinocultura nacional.

Já o gerente industrial JBS, Dirceu Rech destacou que a suinocultura tem uma importância muito grande no Estado, por trazer uma riqueza grande. “O perfil do suinocultor no Estado é mais profissional e isso traz uma rentabilidade muito grande tanto para ele próprio quanto para a indústria e leva para o consumidor final um produto de excelente qualidade”.

SURTO DE FEBRE SUÍNA EM PLANTÉIS TERÁ FORTE IMPACTO NO COMÉRCIO CHINÊS, DIZ USDA

Pequim, 27 - O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) informou no domingo, 26, ao mercado que o maior surto de febre suína africana registrado na China terá um “impacto significativo na segurança alimentar e no comércio do país”.

Segundo o USDA, o segundo e o terceiro surtos da doença representam uma escalada significativa da peste no país, porque aconteceram em regiões que representam 14% do total de carne suína produzida na China e fazem limite com outras quatro províncias que representam uma fatia de 20% na produção. Fonte: Dow Jones Newswires

VACINAÇÃO

FEBRE AFTOSA: INDÚSTRIA, ENTIDADE E SUINOCULTORES DE MS TRABALHAM PARA O FIM DA VACINAÇÃO EM 2021

SEGUNDO ASUMAS O PRINCIPAL DESAFIO DA
QUESTÃO SÃO AS FRONTEIRAS SECAS

A meta proposta pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) em parceria com a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro) é de que Mato Grosso do Sul fique livre da vacinação contra aftosa no ano de 2021, com plena condição de receber o reconhecimento internacional em 2023. O conteúdo foi expresso pelo diretor do Iagro, Luciano Chiochetta, junto do superintendente federal do MAPA em MS, Celso de Souza Martins, em reunião com a Câmara Setorial da Suinocultura, Associação Sul-matrogrossense de Suinocultores (Asumas), com a Associação dos Avicultores de MS (Avimasul) e representantes da indústria, em Campo Grande (MS).

“Temos estudos de circulação viral e sabemos que quando se retira a vacinação, inicia a fase de estratégias de vigilância, que não é papel só do Estado”, aponta Chiochetta, ao convidar suinocultores e avicultores para um trabalho conjunto, que possa acelerar a chegada do status livre de aftosa.

O mesmo convite foi endossado pelo representante do MAPA. “Nosso projeto é

participarmos juntos de uma metodologia em que possamos chegar na zona sem vacinação e buscar comprometimento das entidades relacionadas”, pontua. No Paraguai está se conduzindo um trabalho muito bom e, por isso, devemos atingir o status em um calendário semelhante”, destaca Martins ao alertar para uma das maiores barreiras para se atingir a meta: as linhas de fronteira.

“Esta é realmente nossa preocupação, a fragilidade que temos com o trânsito nas fronteiras secas. Ninguém quer passar o que passamos em 2005, quando nossa cadeia da suinocultura quase quebrou em MS”, ressalta o presidente da Asumas, Celso Philippi Júnior, ao lembrar os focos da febre aftosa em suínos da região de Eldorado e Japorã, fronteira com o Paraguai.

“Em contrapartida estamos otimistas quanto aos prazos, uma vez que os suinocultores do Estado têm cumprido à risca os conceitos de biossegurança, aplicando procedimentos eficientes que evitam o contato dos animais com vírus e bactérias, por exemplo. Nossa única preocupação é o que vem de fora, as fronteiras, pois o trabalho de casa está sendo muito bem

conduzido, fazendo de MS uma referência”, reforça o presidente da Asumas.

Dentro do planejamento do MAPA para se atingir o status livre de aftosa, o país foi dividido em cinco partes. A quinta parte é compartilhada com Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Celso Phillipi Júnior lembra o caso de Santa Catarina, que se encontra livre da aftosa, sem vacinação, desde 2007. “A situação naquele estado só foi possível com a mobilização dos produtores, das agroindústrias, juntamente com a defesa sanitária, que permitiu uma segurança melhor”.

Sobre o bloco que reúne os cinco estados, Martins alerta para a necessidade de se acelerar quanto aos prazos para o reconhecimento internacional, chancelado pela OIE. “Caso Paraná ou Mato Grosso, atinja o status de livre de aftosa, antes de MS, acabam cessando o corredor comercial para animais vivos, pois não se pode mandar animais vivos de um estado sem o reconhecimento para outro, já livre da doença. As consequências comerciais aparecem, e não podemos deixar que aconteçam”, pontua.

SNCS **INOVA** E AMPLIA SUA ATUAÇÃO NO VAREJO BRASILEIRO EM **PROL DOS SUINOCULTORES**

EDIÇÃO DE 2018 DA MAIOR VITRINE DA CARNE SUÍNA NO SETOR VAREJISTA TRAZ NOVOS DIFERENCIAIS E ATENDE PÚBLICO DE DIVERSAS FAIXAS DE RENDA

SEMANA NACIONAL DA
Carne Suína

A MAIOR VITRINE DA PROTEÍNA NO VAREJO BRASILEIRO

13 A 27 DE SETEMBRO

UMA INICIATIVA:

ABCS ES CO FND S

BANDEIRAS PARTICIPANTES:

extra hortifruti NATURAL DA TERRA Lopef oba st|marche

APOIO:

SEBRAE

A Semana Nacional da Carne Suína (SNCS) estreia no dia 13 de setembro com a missão de surpreender mais uma vez com a diversidade de cortes e as vantagens da carne suína e de incentivar o seu consumo entre os brasileiros. A iniciativa de sucesso da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), e com o apoio do Sebrae


Nacional, tem como um dos seus pilares uma atuação sistêmica, trazendo benefícios para produtores, indústria, varejo e consumidores.

Neste ano, a edição expande para sete bandeiras e chega a 624 lojas em 17 estados brasileiros, entre eles o Mato Grosso do Sul.

A SNCS de 2018 traz como diferencial o atendimento ao público de A a D, o

aumento da sua presença em Guarulhos, região metropolitana da maior cidade do país, e também no estado do Rio de Janeiro, um dos grandes centros de consumo do Brasil.

Tudo isso porque deu as boas-vindas às redes Lopes Supermercados e Hortifruti - Natural da Terra, que se juntam às bandeiras Extra, Pão de Açúcar, Oba Hortifruti e St. Marche para formar a maior vitrine da



carne suína no varejo brasileiro, presente em cerca de 10% do faturamento do setor alimentício nacional.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, explica que o histórico de seis anos da campanha, que começou apenas nas redes GPA, em 2012, foi muito importante para a criação e aperfeiçoamento da estratégia de treinamentos que hoje se adequa a diferentes perfis de varejo. “Começamos com o maior grupo de varejo do Brasil com uma experiência bem-sucedida e trazemos essa realidade para outras redes com diferentes especificidades e perfis, ampliando as oportunidades da carne suína de forma contínua para produtores, indústria e varejo”, pontua.

Conheça as redes participantes Participando pela sexta vez, o GPA investe durante o mês de agosto em treinamentos para colaboradores de açougue com foco em qualidade nutricional e potencial gastronômico da carne suína, além de palestra motivacional com foco em estratégia de vendas para engajar a equipe durante a realização da campanha nas lojas.

Marcada por sua variedade, qualidade e promoções, a bandeira Extra levará a SNCS para 300 lojas distribuídas em 17 estados, apostando na diversidade da carne suína e na tradição

do produto nas suas gôndolas. A rede premium do grupo, a bandeira Pão de Açúcar, participa com 187 lojas em 12 estados, encantando os clientes com seu atendimento diferenciado e aumentando a procura da proteína. O GPA acredita no potencial da SNCS e aposta mais uma vez no crescimento de vendas nesta edição.

Participante da SNCS pelo segundo ano, o Oba Hortifruti levará para suas 36 lojas em São Paulo e Distrito Federal a diversidade de cortes de carne suína com a excelência em qualidade que já é marca registrada da rede. Este ano, os treinamentos serão motivacionais para incentivar a equipe de açougueiros, promotores de vendas e gerentes a se engajarem ainda mais com a campanha. A rede comemorou o crescimento de 80% nas vendas no ano passado e mira mais uma vez nos bons resultados.

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2017, que elevou em 143% as vendas de carne suína durante a SNCS, a maior rede de supermercado premium de São Paulo, o St. Marche, se prepara para levar a campanha mais uma vez para suas 18 lojas localizadas na cidade. Conhecida pela sua curadoria e pelo serviço de personal shopper que auxiliam os clientes nas compras, a rede quer superar os resultados positivos mantidos durante o

período pós-campanha.

Estreante na SNCS, a Rede Hortifruti – Natural da Terra amplia a penetração da campanha no Rio de Janeiro e no Espírito Santo, além de intensificar a presença em São Paulo.

Ao todo, são 45 lojas que se diferenciam como especialistas em alimentos frescos e tem no DNA o incentivo a educação do cliente por meio de campanhas e conteúdos especiais, o que vem em consonância com as diretrizes da SNCS.

Com presença forte na 2ª maior cidade em população do estado de São Paulo – Guarulhos, a rede Lopes Supermercados também vê na SNCS uma oportunidade para capacitar sua equipe e ampliar as vendas da carne suína com novo sortimento e porcionamento dos cortes suínos em suas 30 lojas. Com previsão de crescimento de 40%, a rede acredita que o engajamento e o treinamento da equipe serão diferenciais no período.

A SNCS chega ao varejo brasileiro no período de 13 a 27 de setembro com diversidade de cortes e campanhas educativas sobre o sabor, saudabilidade e versatilidade da carne suína.

Fonte: ABCS

A produtividade da sua granja é resultado da maneira como você usa informação.

A **Aceleradora Agriness** ajuda você a acelerar a produtividade do seu negócio através de uma metodologia de gestão para granjas de suínos, o PENSAMENTO+1. Por meio desta metodologia apoiamos você e toda a sua equipe a ler, analisar e monitorar os seus índices de produtividade de um jeito simples, que cabe em uma folha de papel. Além disso, transferimos a você conhecimentos, técnicas e ferramentas de gestão, uso de informação e liderança de pessoas, para você acelerar a sua produtividade e tornar a sua granja ainda melhor.

Cada serviço da **Aceleradora Agriness** impacta a produtividade de forma diferente. Conheça e escolha o que melhor se encaixa na sua vontade de acelerar seus resultados.



Programa de aceleração da produtividade

Planejamento anual da produção

Diagnóstico de produtividade

Agriness na sua granja

